

TSF: Direção demite-se em bloco

written by Alberto Jorge Santos | 13 de Dezembro, 2023



Rosália Amorim, diretora de informação, **Rui Gomes**, diretor-geral e **Artur Cassiano**, subdiretor, abandonaram funções. Segundo o +M, do jornal Eco, o CEO do grupo, **José Paulo Fafe**, confirmou que da TSF vão sair cerca de **30 trabalhadores**, um número que, segundo os diretores demissionários, **não permitirá a concretização do projeto a que se tinham proposto.**

Segundo o Observador, a comissão de trabalhadores da TSF, em comunicado, confirma que foi informada do pedido de demissão por parte da direção da rádio. Depois da reunião entre a comissão de trabalhadores da TSF e a administração do Global Media Group, a TSF reúne a assembleia de trabalhadores **esta quarta-feira**, altura em que serão comunicadas as informações recolhidas sobre pagamentos, plano de saídas e eventual despedimento coletivo *“num quadro que, a administração insiste, é de grave situação financeira”*. Adianta o jornal Observador.

A administração já terá dado conhecimento das demissões, **ainda não aceites**, à Comissão de Trabalhadores da rádio.

0 Comentário – Por Alberto Jorge Santos

O processo de despedir pessoas violenta, destrói e traumatiza quem tem de abandonar o local de trabalho. E causa um grande impacto negativo nas suas famílias. Grande parte das administrações, esquece-se de que está a lidar com pessoa, com famílias e não com números. Apoiando-se no argumento de que a "situação financeira é grave", afastam os trabalhadores que são os mais úteis à empresa e os menos responsáveis pelo estado a que esta chegou. Talvez uma melhor gestão evitasse o ponto de rotura. Mas a isso fazem tema tabu. A corda parte sempre pelo elo mais fraco.

Tratando-se de jornalistas – e não ignoremos que há muitos no desemprego e, mesmo em funções, vivem situação precárias, obrigados a cumprir agendas – geralmente os mais experientes são as vítimas, a credibilidade da profissão fica em risco e a liberdade de informar também. Sendo as empresas de comunicação social, atualmente, geridas por meros interesses comerciais, esquecendo, tantas vezes, que os jornalistas têm um Código Deontológico a cumprir e que existe uma Lei de Imprensa, o problema é muito grave e pode pôr em causa a estabilidade democrática, numa altura em que a manipulação e as "fake news" são uma permanente ameaça.

Os jornalistas – com congresso marcado – precisam de analisar muito bem a sua função na sociedade e perceberem se faz sentido exercer a profissão da forma como hoje o fazem. Se não forem os jornalistas e resolver a crise na profissão, podem ficar cientes de que os poderes constituídos não o fazem. Porque não lhes interessa. Ter a imprensa "na mão" é o sonho de qualquer político.